

baião

recomendado para todas as infâncias

HOJE EU VI UM PICA-PAU



baião de leituras

Para quem trabalha com educação e/ou mediação de leitura

Hoje eu vi um pica-pau

Michał Skibiński

Ilustrações: Ala Bankroft

Tradução: Gabriel Borowski

Entre diário e literatura, este livro ilustrado oferece um retrato impactante e sensível da infância em meio a um acontecimento que marcou a humanidade.

EMBARQUE NA HISTÓRIA

Reflexões para sensibilizar os adultos

O que diz a Redelê

“Um homem se propõe a tarefa de desenhar o mundo. Ao longo dos anos, povoa um espaço com imagens de províncias, de reinos, de montanhas, de baías, de naus, de ilhas, de peixes, de moradas, de instrumentos, de astros, de cavalos e de pessoas. Pouco antes de morrer, descobre que esse paciente labirinto de linhas traça a imagem de seu próprio rosto.”

— Jorge Luis Borges

(Tradução de Josely Vianna Baptista)

Traços vigorosos e cores vibrantes criam os contornos de um testemunho necessário. É assim que o diário do menino Michał atravessa o tempo e provoca contrastes: uma escrita atenta e enclausurada nos moldes de um caderno escolar e nos tormentos dos tempos de guerra. Registros apresentados em diálogo constante com ilustrações de luzes e sombras. Uma infância roubada de seus despropósitos e acasos. A lagarta, o pica-pau e a vespa atropelados por aviões, canhões e estilhaços. Pelo olhar de um menino, esforçado em sua caligrafia, a obra narra com brutal delicadeza uma história que não pode ser esquecida.

DESDOBRE PERGUNTAS

Propostas instigantes para disparar curiosidades

- O que podemos imaginar do livro a partir do título *Hoje eu vi um pica-pau*?
- De início, a escrita e a ilustração são livres e



despreocupadas. Porém, a narrativa muda de rumo e exige outros tratamentos. Quais são os indícios de uma outra história surgindo? Como identificar a Segunda Guerra como contexto?

- A escrita do menino Michał vai ficando, de certa maneira, mais sombria. Qual foi a forma que a ilustradora escolheu para demonstrar isso?
- Como você se sentiu em relação a esse livro?
- Alguns trechos do diário de Michał não foram ilustrados. Quais são esses momentos? Que efeitos essa falta de imagens produziu em você durante a leitura? Observando o estilo da artista, como você faria a pintura desses trechos?

REPARE NOS DETALHES

Destaques curiosos para voltar ao livro

- O autor do livro escreve seu diário como uma tarefa escolar, num tipo de caderno que se usava antigamente para treinar caligrafia. Eram cadernos com linhas de distâncias e espessuras diferentes que ajudavam alunos a desenhar as letras maiúsculas e minúsculas com proporções adequadas. Com o tempo, esse diário se tornou um importante documento histórico e artístico.
- O livro convida leitoras e leitores a refletir sobre um período tenebroso da humanidade. Muitas páginas ilustradas denunciam essa ausência de luz e enfatizam as sombras.
- Algumas ilustrações não representam exatamente o escrito de Michał, oferecendo hipóteses de fabulação a partir da relação entre as imagens e o texto verbal.
- Os dias 16 e 17 de setembro de 1939 não foram preenchidos, abrindo a possibilidade de imaginarmos, com base em fatos, a sua continuação.

CONVERSE COM OUTRAS HISTÓRIAS

Sugestões para ampliação de repertório

Literatura

- *A cor da coragem: A guerra de um menino*, de Julian Kulski (Valentina, 2016)
- *A guerra*, de José Jorge Letria e André Letria (Ameli, 2019)
- *Mil sóis*, de Primo Levi (Todavia, 2019)
- *A mercadoria mais preciosa*, de Jean-Claude Grumberg (Todavia, 2019)
- *O diário de Anne Frank*, de Anne Frank (Record, 1995)
- *Quarto de despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (Ática, 2015)

Audiovisual

- *Jojo Rabbit*, dirigido por Taika Waititi (2019)
- *O menino do pijama listrado*, dirigido por Mark Herman (2008)
- *Túmulo dos vagalumes*, dirigido por Isao Takahata (1988)

Música

- “A paz”, de Gilberto Gil (1987)
- “Imagine”, de John Lennon (1988)
- “O caderno”, de Toquinho (1985)



SAIBA MAIS

Informações úteis sobre a obra

Sobre os autores



Michał Skibiński nasceu em 1930 e terminou seus estudos em Varsóvia, na Polônia. Após concluir o ensino médio, tornou-se seminarista e, a partir de 1958, dedicou-se à educação e à orientação de pessoas surdas. Nos anos 1970, após

a morte da mãe, encontrou o caderno pautado que, nas férias de verão de 1939, servira de base para um exercício de caligrafia da escola. O diário sobreviveu a cada mudança de casa até chegar às mãos do seu sobrinho, que confiou o material à editora polonesa Dwie Siostry, responsável por transformá-lo neste livro ilustrado. Desde 1997, Michał vive em uma casa de repouso para padres idosos.



Ala Bankroft é o pseudônimo da pintora, fotógrafa e ilustradora polonesa Helena Stiasny, nascida em 1997. Já expôs seu trabalho em mostras na Polônia e em países como França, Inglaterra e Itália. Em 2019, quando ilustrou este livro,

Stiasny era uma estudante de mestrado na Academia de Belas Artes de Varsóvia, onde graduou-se com distinção em 2020. Atualmente, vive em Varsóvia.

COMPARTILHE SUAS IMPRESSÕES

Pitadas para atizar a vontade de ler

E aí? Você e as/os estudantes gostaram do livro? Quer contar pra gente o que mais descobriram? Então manda seu texto, foto ou vídeo (de no máximo 1 minuto) pelas nossas redes sociais: [@baiãolivros](https://www.instagram.com/baiãolivros). Assim podemos compartilhar novas ideias e ampliar o nosso Baião. ;)

CÓDIGOS BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Ensino fundamental – Anos iniciais

EF02LP26
EF03LP12
EF15AR01
EF15LP02
EF15LP03
EF15LP04
EF15LP09
EF15LP18
EF35LP03
EF35LP04

Ensino fundamental – Anos finais

EF67LP28
EF69AR03
EF69LP44
EF69LP46
EF89LP33



redelê

baião

Para a criação deste material, a Baião contou com a parceria da Redelê, uma comunidade de suporte e aprendizado que reúne educadoras e educadores de todo o país. Este conteúdo foi elaborado por Carolina Menocchi, Tatiana Garrido e Patrícia Auerbach, a partir da discussão que também reuniu, além da equipe da editora, os educadores Elizete Vilela, Esdras Soares e Rosiane Carvalho. As indicações das habilidades da BNCC foram feitas por Elizete Vilela, com supervisão de Patrícia Auerbach.